

# OPoder popular

JORNAL

EDIÇÃO 95

JULHO 2025

ANO 10

Um jornal a serviço das lutas populares e do socialismo.

# CONTRA A ESCALA 6x1

## POR 30 HORAS SEMANAIS

O país é refém da oligarquia financeira

Editorial



pcb.org.br  
pcb@pcb.org.br

Acesse o conteúdo através  
do seu dispositivo móvel



## EDITORIAL

# O PAÍS É REFÉM DA OLIGARQUIA FINANCEIRA

Na saga para cumprir as metas do Arcabouço Fiscal, o Ministério da Fazenda anunciou um pacote de cortes no orçamento de 31,5 bilhões. O pacote incluía novas regras para o Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF), entre as quais a taxa de 3,5% referente às aplicações feitas por fundos de investimentos brasileiros no exterior. Estes fundos especulativos não pagam IOF nem imposto de renda sobre os recursos que investem lá fora. No pacote também constava a taxa sobre operações de crédito e câmbio para pessoas físicas e jurídicas, além de tributação para aplicações de pessoas físicas e jurídicas acima de R\$ 50 mil em previdência privada, além de aumento da alíquota sobre compras internacionais realizadas com cartões de crédito.

Cerca de seis horas após a publicação, o governo recuou de maneira atabalhoada na taxa de desses fundos especulativos, justificando que a medida foi revista após "ouvir o país" e depois de "alertas" de agentes do mercado no sentido de que a taxa poderia passar uma imagem que não era a desejada pelo Ministério. Tão logo foi anunciada a medida, a oligarquia financeira começou a movimentar o lobby pela revogação do pacote. Imediatamente, o Ministério da Fazenda revogou a taxa de 3,5% dos fundos de investimentos no exterior, demonstrando mais uma vez que a oligarquia financeira é quem realmente

manda neste governo e que os especuladores continuarão sem pagar impostos.

Mesmo com esse recuo, o decreto que aumentava o IOF foi derrubado na Câmara dos Deputados, expondo a fragilidade da base aliada no Congresso. Diante disso, o governo recorreu ao Supremo Tribunal Federal (STF) para buscar uma saída, o que pode agravar a crise política. Apesar de ter distribuído cargos em 14 ministérios, o Planalto não consegue converter esse loteamento em apoio nas votações.

Os especuladores não admitem abrir mão de um centímetro sequer de seus privilégios fiscais e não hesitam em apelar para o terrorismo financeiro buscando bloquear qualquer tentativa, por mínima que seja, de taxar seus ganhos parasitários. Funcionam como um poder paralelo, bloqueando qualquer tentativa de redistribuição fiscal e pressionando o governo a manter as diretrizes ortodoxas. Eles percebem que estão diante de um governo fraco e que as proclamações de "reconstrução do país" e "governar para os mais pobres" não é pra valer. A burguesia brasileira quer mais: já está reivindicando o ataque ao salário mínimo, à previdência e aos pisos constitucionais da saúde e educação. Seu objetivo é continuar saqueando o fundo público às custas da precarização das condições de vida da imensa maioria da população, para continu-

ar mantendo esse modelo perverso de concentração de renda.

Capitular ou se fingir de morto são as piores opções nessa conjuntura adversa. A opção de renunciar à luta contra a extrema-direita e a terceirizar para o Supremo Tribunal Federal, abandonando a perspectiva da luta social, só agrava as dificuldades do governo e o deixará cada vez mais fraco diante das forças conservadoras. A oligarquia brasileira, herdeira de mais de 300 anos de escravidão e viciada na exclusão da classe trabalhadora em relação às decisões econômicas e políticas, não entende outra linguagem a não ser a mobilização popular para confrontar seus poderosos interesses.

Não é só o governo que pagará a conta da crise: a classe trabalhadora, se não se rebelar a tempo diante dessa tragédia social e econômica, será a principal vítima, mais uma vez, dessa política que já não pode nem ser considerada conciliação de classe, porque na prática é subordinação aos ditames da classe dominante. Portanto, é necessário insistir: só as massas mobilizadas serão capazes de reverter essa correlação de forças para virarmos o jogo e mudar o rumo do país na perspectiva dos interesses populares. 🗣️

**A hora é de rebeldia  
para evitar uma  
nova tragédia!**

EXPEDIENTE

**O Poder Popular, Um jornal a serviço das lutas populares e do socialismo.  
órgão oficial do Partido Comunista Brasileiro (PCB)**

**Conselho Editorial:** Edmilson Costa, Antônio Lima Jr., Fabio Bezerra, Lucas Silva MTB 0092795, Nathália Mozer, Ricardo Costa, Roberto Arrais (jornalista responsável – 985/DRT – FENAJ).

**Diagramação:** Mauricio Souza

**Colaboradores desta Edição:** Coordenação Nacional da Unidade Classista; Edmilson Costa; Roberto Arrais; OPA - Organização Popular; Secretaria de Solidariedade Internacionalista; Solidnet e Unidade Classista Petroleiros.

**Endereço Eletrônico:** [www.pcb.com.br](http://www.pcb.com.br) **Contato:** [pcb@pcb.org.br](mailto:pcb@pcb.org.br)

**Sede Nacional do PCB:** Rua da Lapa, 180, Gr 801 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP.: 20.021-180  
Telefax.: (21) 2262-0855 e (21) 2509-3843.

## UNIDADE CLASSISTA

# NÃO AO DESMONTE DO MARCO REGULATÓRIO DO PRÉ-SAL!



A Unidade Classista vem a público denunciar o aprofundamento da privatização do setor do petróleo, por meio de leilões relâmpagos realizados em junho deste ano. Trata-se de um verdadeiro crime de lesa-pátria, no qual foram disponibilizados originalmente mais de 300 campos, sendo quase 50 em áreas da Margem Equatorial (a qual foi negada à Petrobras o direito de exploração) ou próximas a reservas.

O mercado de energia brasileiro foi agitado em junho de 2025 por um leilão do pré-sal que gerou uma arrecadação potencial recorde de R\$ 28 bilhões para a União. O evento, que comercializou milhões de barris de petróleo dos campos mais produtivos do país, atraiu a participação de gigantes globais como Equinor, ExxonMobil e estatais chinesas, aprofundando o processo de privatização e desnacionalização do petróleo brasileiro.

Diferente de outros leilões, este não negociava o direito de explorar ou participações em campos. A disputa foi pela compra do óleo físico que já pertence ao governo. O leilão de 26 de junho de 2025 foi organizado pela PPSA, a empresa estatal que gerencia a parcela de petróleo do governo nos contratos de partilha. O objetivo era simplesmente vender essa produção.

Mesmo a Petrobras tendo

sido a maior compradora, arrematando três dos sete lotes e garantindo quase metade de todo o óleo ofertado, avançou o processo de entrega das nossas riquezas nacionais aos grandes monopólios estrangeiros do setor. A norueguesa Equinor venceu uma disputa a viva-voz por um dos lotes. O consórcio entre a portuguesa Galp e a estadunidense ExxonMobil também saiu vitorioso. Além disso, houve a parceria entre a chinesa Petrochina e a Refinaria de Mataripe (Acelen), que arrematou dois lotes.

## O desmonte do marco regulatório do pré-sal

Paralelamente, o senado avança no Projeto de Lei (PL) 3.178/2019, de autoria de José Serra e a serviço das petrolíferas estrangeiras, que visa a desmantelar de vez o marco regulatório do Pré-sal, revogando o direito de preferência da Petrobras nos leilões e permitindo o regime de concessão, em vez de partilha.

Não bastasse tudo isso, o próprio governo federal protocolou recentemente o Projeto de Lei (PL) 2632/2025, que permite alienação da União dos seus direitos em áreas de sua responsabilidade, possibilitando a entrega para as privadas do excedente de petróleo produzido em áreas do Pré-sal que

não foram concedidas ou partilhadas em leilões.

Sob o argumento de que é necessário gerar mais arrecadação para atender a um arcabouço fiscal de viés neoliberal, o governo usa como justificativa para a entrega o próprio mecanismo contrário aos interesses populares que ele mesmo criou. Ao invés de estar preocupado em estancar a sangria bilionária de dividendos da Petrobras para acionistas privados e retomar seu caráter estatal para permitir distribuir a extraordinária renda petroleira, segue avançando com a política de lesa-pátria. Desta forma, impede o pleno desenvolvimento social, econômico e científico do país, ao abandonar qualquer perspectiva de um planejamento econômico com mais investimentos, mais mercadorias de alto valor agregado, mais renda, mais e melhores empregos.

É imperativo retomarmos a luta pela reestatização integral da Petrobras e de todas as atividades de petróleo (exploração, produção, refino, distribuição, logística, petroquímica), sob risco de perdermos este histórico e estratégico legado conquistado com muita luta. ✊

**Todo petróleo tem que ser nosso!**

**Unidade Classista dos Petroleiros**

## MOVIMENTO POPULAR

## TODO APOIO À OCUPAÇÃO POETA COLIBRI!



**EXIGIMOS UMA AUDIÊNCIA IMEDIATA COM O GOVERNO DO ESTADO E O INCRA PARA TRATAR DA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA!**



### Uma Justiça a serviço do interesse do proprietário

A Comunidade Poeta Colibri, em Morrinhos, Ceará, está sendo ameaçada de despejo pela Justiça, num processo que envolve a vida de 52 famílias de agricultores/as sem terra, moradores/as do entorno do latifúndio, as quais retomaram a terra em setembro de 2024 e começaram a produzir uma grande diversidade de alimentos.

As famílias reformaram estradas, cercas, açude, todas infraestruturas deterioradas pelos anos de abandono. A fazenda Cruz, como toda população da região sabe bem, encontrava-se há mais de duas décadas abandonada, sem cumprir sua função social.

No dia 18 de junho ocorreu uma audiência virtual na busca por uma solução mediada para o conflito entre o latifundiário secretário de governo e deputado estadual Zezinho Albuquerque e as famílias da Ocupação Poeta Colibri, localizada nas imediações do distrito de Sítio Alegre, município de Morrinhos-CE.

O deputado Zezinho Albuquerque (PP), secretário das Cidades do Estado do Ceará, alega ser o proprietário, mas apresentou documentação de apenas uma pequena parcela da área. Ainda assim, o juiz do caso decretou o despejo.

Tanto o IDACE (Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará) quanto a Defensoria Pública, depois de visitarem a área, apresentaram laudos técnicos divergentes daquele elaborado pelo oficial de justiça, mas é este último o que vem sendo utilizado pelo juiz Gustavo Ferreira Mainardes para justificar a ordem de despejo dada por ele contra a comunidade.

Segundo relatos de moradores da Poeta Colibri, o oficial de justiça, nas duas vezes em que foi ao local, mostrou-se visivelmente tendencioso, ao questionar repetidamente os agricultores "por que justamente a fazenda do deputado Zezinho Albuquerque, e não outra?" Como se a Constituição Federal, que determina a desapropriação para fins de Reforma Agrária de latifúndios improdutivos, não valesse para o latifúndio improdutivo do deputado!

Sem contar que, quando há discordâncias do tipo, sobretudo entre departamentos do mesmo Estado, subentende-se que o mais sensato seria proceder com uma ida ao local, conhecer a realidade de

perto antes de se emitir qualquer posição. Por sinal, este é o desejo sincero da comunidade, que reitera o convite para uma visita do Juiz Gustavo Mainardes.

A audiência se desenrolava para a marcação da bendita inspeção técnica, quando um representante da Comissão de Conflitos Agrários, principal instância mediadora, solicitou, com absoluta razão, um prazo adequado para a execução dos trabalhos, tendo em vista que os dez dias determinados para o cumprimento da ordem de despejo já se vencem, em tese, domingo próximo.

Para surpresa de quase todos os presentes, o juiz do caso, doutor Gustavo, fez foi revalidar o laudo suspeito do oficial de justiça como embasamento exclusivo da verdade, deixando assim a carga da parte autora, ou seja, do latifúndio, o poder de decidir se suspenderia ou não a ordem de despejo, para que a comissão pudesse realizar a inspeção. E o latifúndio disse "não", não suspenderia.

É verdade que a crença em uma Justiça justa ficou ainda mais distante das consciências das famílias trabalhadoras da comunidade Poeta Colibri. Mas é fato também que a disposição de lutar até o final para que a verdadeira justiça social seja feita ganhou uma carga adicional de energia depois desta audiência.

A família camponesa mora onde planta e colhe o que produz. O empresário do agronegócio mora bem distante da fazenda, não é ele quem planta nem se alimenta do que vende. Quem você acha que tem mais interesse em produzir alimentos saudáveis, sem agrotóxicos?

**Cada vez que uma comunidade camponesa é despejada da terra, mais agrotóxicos são derramados na mesa das famílias brasileiras! ✊**

## PLEBISCITO POPULAR

# CONTRA A ESCALA 6 X 1! POR 30 HORAS SEMANAIS DE TRABALHO SEM REDUÇÃO SALARIAL!



A classe trabalhadora organizada no movimento sindical, ao longo da história, sempre lutou pela redução da jornada de trabalho sem redução salarial

Na década de 1930, durante o governo Vargas, a luta dos trabalhadores e das trabalhadoras conquistou a redução e a regulamentação da jornada de trabalho, que antes era de 12 horas diárias, para 8 horas. Hoje, 90 anos depois, com todo o desenvolvimento tecnológico e o aumento da capacidade de produção, a jornada permanece a mesma.

É fundamental mobilizar a classe trabalhadora na defesa dessa pauta justa e necessária. Mas é importante ampliá-la. Durante as eleições presidenciais, o Partido Comunista Brasileiro – PCB, através da candidatura de Sofia Manzano, colocou em pauta a necessidade de redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais sem redução salarial.

Esta ousada proposta quer garantir aos trabalhadores e às trabalhadoras melhor qualidade de vida, saúde, produtividade e democratização do tempo, para garantir o direito ao lazer, à cultura, aos estudos e à participação nas lutas.

**PELO FIM DA ESCALA 6X1  
COM REDUÇÃO DA JORNADA  
DE TRABALHO PARA 30 HORAS  
SEM REDUÇÃO SALARIAL!**

Segue abaixo a circular das

Frentes Nacionais (Povo Sem Medo e Brasil Popular), que estão organizando o plebiscito popular:

Está na hora de iniciar a grande votação do Plebiscito Popular!

A coleta de votos do Plebiscito Popular começa no dia 1º de julho! Esta circular se dedica às orientações sobre como organizar a coleta e sistematização dos votos, além de propostas para a mobilização do 1º Mutirão Nacional de Votação, nessa nova fase do Plebiscito.

### 1. Sobre a metodologia da votação

O Plebiscito Popular 2025 contará, neste momento, com duas modalidades possíveis para a coleta de votos. As duas modalidades serão possíveis apenas de forma presencial, sendo uma em formato analógico e outra em formato digital. Nossa prioridade é o diálogo direto, corpo a corpo, com o povo, dialogando e disputando nossas ideias junto à população.

### 2. Sistema de votação e cadastro das urnas

Estamos finalizando a construção de um sistema digital para facilitar a contabilização dos votos e registros das listas de votantes. Será divulgado um "video-aula" com as referências estaduais do Plebiscito Popular para apresentação do sistema, orientações sobre seu funcionamento e tratamento de eventuais dúvidas.

### 3. Materiais para votação (cédulas, listas, panfleto, cartaz...)

Os modelos de listas e cédulas estão disponíveis em uma pasta no drive (link abaixo). Panfletos, adesivos, cartazes e demais materiais estão disponíveis, na orientações constam mais informações sobre como montar a sua urna.

### 4. Mutirão Nacional de Votação

Os mutirões nacionais de mobilização do Plebiscito Popular são momentos de mobilização concentrada em torno de nossas pautas para a coleta de votos. O primeiro será durante toda a primeira semana de votação, de 01 a 06 de julho. Para dar início à coleta de votos, nosso objetivo com o primeiro mutirão é centralmente fazermos ações de impacto em torno do Plebiscito Popular. Ações simbólicas, iniciativas de agitação e propaganda, assim como o maior volume possível de urnas nas ruas serão fundamentais para uma boa largada do processo em todo o Brasil.

### 5. Calendário nacional

- **01/07:** Início da coleta de votos do Plebiscito Popular

- **01/07 a 06/07:** Primeiro Mutirão nacional de coleta de votos

- **03/07, 18h:** Plenária nacional das entidades construindo o Plebiscito Popular

- **14/07:** Lançamento do Plebiscito Popular no Congresso Nacional (Brasília)

### Links:

drive dos materiais para a votação:



Dúvidas frequentes:



## ECONOMIA PARA TRABALHADORES

## IDEOLOGIA BURGUESA E EMPREENDEDORISMO

## A ofensiva ideológica do capital e a falácia do empreendedorismo

A ofensiva ideológica para favorecer o grande capital e, especialmente, a oligarquia financeira no Brasil não se restringe apenas ao ataque aos direitos, garantias e salários dos trabalhadores e das trabalhadoras, cortes dos gastos sociais e precarização dos serviços públicos. Os meios de comunicação, as redes sociais, as escolas e universidades desenvolvem diariamente uma luta ideológica permanente para transformar o empreendedorismo numa solução mágica para todos os problemas que desesperam a juventude, os/as desempregados/as, informais e a população pobre.

Não é de se estranhar que o marketing do empreendedorismo vem influenciado uma parcela muito grande da população brasileira. Pesquisa realizada pelo Sebrae em parceria com a GEM (Global Entrepreneurship Monitor), consultoria que faz pesquisas sobre empreendedorismo no mundo, constatou que ter o próprio negócio é o terceiro maior sonho dos brasileiros, só superado pela atividade de viajar pelo Brasil e ter a casa própria. Por isso também não surpreende que existam atualmente no Brasil 15,7 milhões de microempreendedores individuais (MEIs) com CNPJ ativos, segundo levantamento do Ministério da Fazenda, um crescimento extraordinário levando-se em conta que em 2019 eram 9,5 milhões.

Entre as atividades econômicas mais comuns entre os MEIs estão serviços de salão de beleza, como cabeleireiro/a, barbeiro, manicure, vendedores/as ambulantes, trabalhadores/as de aplicativos, geralmente trabalhos



Imagem: Charge de Vitor Teixeira, extraída da capa do livro Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida (Boitempo, 2019), organizado por Ricardo Antunes.

com baixa produtividade. Entre os motivos que levam microempreendedores individuais a abrir um negócio é a própria necessidade, o que significa dizer que são jovens desempregados/as, trabalhadores/as demitidos/as ou ainda pessoas que estão na informalidade.

A vida dos/as microempreendedores/as individuais não tem muita perspectiva de sucesso. De acordo com o Mapa das Empresas, do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e de Empresas de Pequeno Porte, no primeiro quadrimestre de 2024 foram abertas 1.456.958 empresas, 97,5% das quais são microempresas e pequenos negócios. Desse total, no mesmo período, foram fechadas 854.150 empresas, o que significa um elevado índice de mortalidade dessa modalidade de atividade econômica.

## A dura realidade dos/as microempreendedores/as

Em 2022 existiam 14,6 milhões de

MEIs, representando 18,8% dos ocupados, sendo que as três maiores categorias estão trabalhando na atividade de cabeleireiro/a, comércio varejista e restaurantes. Desse conjunto, 133,8 mil microempresas possuíam empregados/as, o que significa apenas 0,9% no total de MEIs, ressaltando-se que 38% destas microempresas funcionam no mesmo endereço de residência dos seus titulares. Do conjunto dos MEIs, 7,8 milhões pertencem ao sexo masculino e 6,6 milhões ao feminino. Apenas 13,5 mil dos/as microempreendedores/as individuais possuem nível superior e 783.653 são analfabetos/as ou têm apenas o fundamental incompleto.

Os casos de sucesso alardeados pelos meios de comunicação são isolados e não podem ser generalizados. Mas a mídia distorce a realidade e passa a impressão de que basta abrir um pequeno negócio que o espírito empreendedor do/a brasileiro/a transformará a todos num/a capitalista vitorioso/a. Essa propaganda enganosa não revela o fato de que grande parcela das

microempresas vai à falência no primeiro ano de vida e, em sua grande maioria, os/as microempreendedores/as recebem em média uma remuneração menor que no mercado de trabalho formal, além do fato de que realizam jornadas de trabalho exaustivas, vivem em constante instabilidade financeira e não possuem direitos nem garantias sociais, não têm férias, nem 13º salário.

A natureza do empreendedorismo implica numa série de riscos e incertezas. Ao contrário dos trabalhadores e das trabalhadoras do mercado formal, que têm direitos e salários garantidos, carga horária definida e acesso a benefícios, microempreendedores/as enfrentam o desafio de atuar num ambiente muitas vezes desconhecido, saturado pela concorrência, sem rede de contatos, com recursos limitados e pouco crédito, fatores que os/as tornam vulneráveis diante das adversidades da economia. Na maioria das vezes aqueles/as que se lançam nessa atividade não possuem habilidades ou conhecimento para gerir um negócio e, ao assumir múltiplos papéis, como produzir, vender e gerenciar o negócio, terminam enfrentando grandes dificuldades ou falindo, isso sem levar em conta a baixa produtividades das atividades em que atuam. Em outros termos, enfrentam um mundo muito diferente daquela conjuntura cor de rosa vendida pela mídia corporativa.

### Marketing para manter a ordem do capital

A propaganda anuncia: “você é dono do seu próprio destino, faça do limão uma limonada”. A mídia procura vender a ideia de que basta a pessoa decidir ser um empreendedor que uma caixinha de surpresa benfazeja se torna realidade do dia para a noite, pois só existe crise para quem não aproveita as oportunidades. E como os programas de TVs sempre apresentam os depoimentos de



peças publicitárias, estimula essa falácia do empreendedorismo, ao veicular propagandas do tipo o brasileiro não desiste nunca, com o curso certo qualquer um pode empreender. E as agências governamentais, especialmente o Sebrae, difundem que o povo brasileiro é naturalmente criativo, inovador e empreendedor, que o empreendedorismo é responsável pela geração de empregos, pagamento de impostos, movimentação da economia, criando com isso uma vinculação emocional entre o esforço individual e o bem coletivo. Essa propaganda enganosa desconsidera que o sistema capitalista está baseado na desigualdade social, que essas desigualdades condicionam o acesso aos meios de produção e que a lógica da acumulação é implacável em relação à classe trabalhadora.

O próprio governo, nas suas peças publicitárias, estimula essa falácia do empreendedorismo, ao veicular propagandas do tipo o brasileiro não desiste nunca, com o curso certo qualquer um pode empreender. E as agências governamentais, especialmente o Sebrae, difundem que o povo brasileiro é naturalmente criativo, inovador e empreendedor, que o empreendedorismo é responsável pela geração de empregos, pagamento de impostos, movimentação da economia, criando com isso uma vinculação emocional entre o esforço individual e o bem coletivo. Essa propaganda enganosa desconsidera que o sistema capitalista está baseado na desigualdade social, que essas desigualdades condicionam o acesso aos meios de produção e que a lógica da acumulação é implacável em relação à classe trabalhadora.

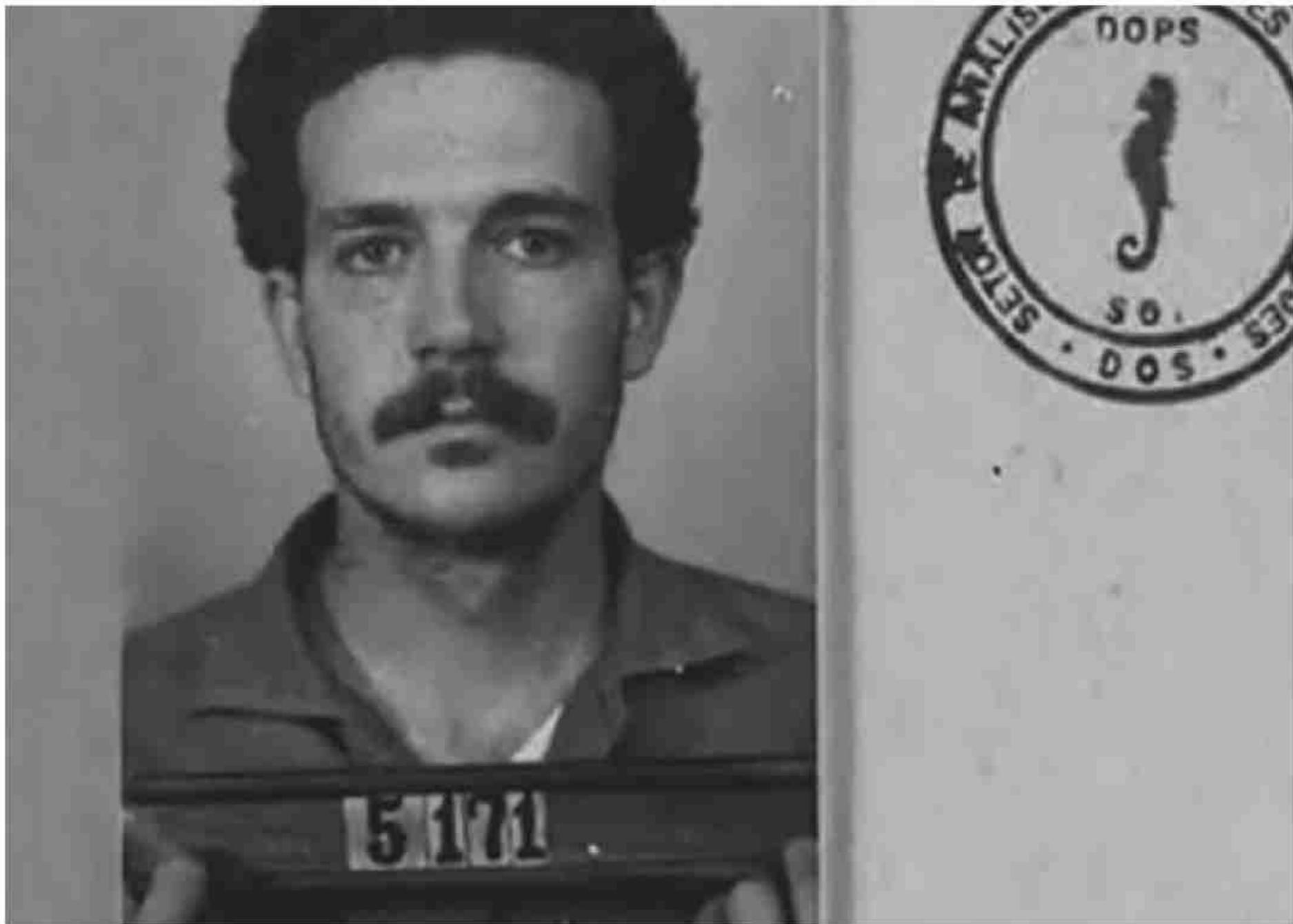
Um dos efeitos mais danosos dessa lógica empreendedora é fragmentar ainda mais a classe trabalhadora e dificultar a organização coletiva. Em vez de

milhares de pessoas trabalhando em uma fábrica, no comércio ou no sistema financeiro, o que o empreendedorismo provoca é a maior dispersão da classe trabalhadora, numa espécie de salve-se quem puder, onde uma massa de milhões de precarizados/as está sempre à sua disposição tanto para prestar serviços a baixo custo, sem direitos trabalhistas, previdenciários, FGTS, férias, 13º salário, quanto para servir ao capital em atividades complementares, desorganizados/as e sem perspectiva de classe.

O empreendedorismo é um projeto da burguesia para esconder a exploração capitalista, esvaziar os espaços de organização da classe trabalhadora e obrigar os/as trabalhadores/as precarizados/as e sem direitos a competirem entre si por migalhas. Ao propagandear o empreendedorismo como solução, a burguesia transfere para o/a trabalhador/a a gestão de sua inserção no mercado, os riscos de sua nova atividade e coloca em sua própria conta o destino da aventura empreendedora. Ou seja, as classes dominantes transformam o empreendedorismo na proteção de seus privilégios, numa ferramenta de controle social e num instrumento de administração da miséria. 🗑️

Leia na íntegra o artigo de Edmilson Costa:



**MEMÓRIA VIVA - O PCB E A LUTA CONTRA A DITADURA****O TRABALHO CLANDESTINO NAS FÁBRICAS – PARTE 1**  
**Edmilson Costa – Secretário Geral do PCB**

O golpe militar significou a maior derrota do movimento operário no Brasil e de sua principal vanguarda, o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Um revés tão profundo que somente em 1965 o Comitê Central teve condições de se reunir, avaliar autocriticamente o significado do golpe e iniciar um processo de resistência ao novo regime. Na Declaração de Maio de 1965, o Partido avaliou as debilidades que o levaram à derrota, realizou uma autocrítica por ter se colocado a reboque de um setor da burguesia nacional, e esboçou as primeiras orientações para o movimento operário e popular nas novas condições.

Nesse documento, destacou que a política econômica-financeira da ditadura estava sendo ditada

pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), denunciou que o novo regime destruiu as liberdades públicas, colocou na ilegalidade as organizações sindicais nacionais, como o CGT e as Ligas Camponesas, prendeu centenas de dirigentes sindicais, destituiu inúmeras direções sindicais, impôs interventores nas organizações mais destacadas, acabou com o direito de greve e instituiu uma legislação salarial predatória ao longo de 21 anos.

Numa conjuntura dessa ordem, o Comitê Central avaliou que o objetivo imediato era isolar e derrotar a ditadura e conquistar um governo amplamente representativo das forças antiditatoriais, ao mesmo tempo em que conclamava as massas a

desrespeitar a legislação de exceção, especialmente no que se referia aos direitos de reunião, manifestação e de greve, lutar pela liberdade e autonomia dos sindicatos e participar de forma ativa e unitária das eleições sindicais. O documento ressaltava ainda a importância de se organizar os trabalhadores do campo contra o latifúndio e pela reforma agrária, com ênfase na aplicação do Estatuto do Trabalhador Rural, garantia da posse da terra, regulamentação e baixas taxas de arrendamento:

“É intensificando nossa atividade entre as massas, nas fábricas, nas fazendas, escolas e concentrações populares que poderemos forjar a ampla frente única contra a ditadura ... Devemos dedicar os maiores esforços à

recuperação das organizações de base e à criação de novas, principalmente nas empresas, fazendas e escolas, e seu fortalecimento político, político e ideológico, capacitando-as a cumprirem suas pesadas tarefas”.

Em 1966, o Partido elaborou uma reflexão mais aprofundada sobre a conjuntura e os erros que levaram à derrota do movimento popular e, especialmente, do próprio Partido Comunista Brasileiro, na época a maior organização da esquerda no país, bem como iniciou a construção de uma nova estratégia de construção do Partido entre os trabalhadores e as trabalhadoras, tendo como centro as grandes empresas. O documento de maio de 1966, assinado por Carlos Oliveira, nome de guerra de um membro do Comitê Central, além da autocrítica mais completa sobre as causas da derrota em 1964, enfatizava a necessidade de uma nova estratégia de construção do PCB no meio do proletariado.

Em uma dura autocrítica, o documento assinalava: “A atividade nas bases, isto é, nos locais de trabalho, nas empresas, foi subestimada e quase não era realizada. E quando o era representava apenas um elemento auxiliar da atividade das cúpulas sindicais. Com o golpe, as lideranças sindicais foram ameaçadas, demitidas, presas, etc., e os sindicatos invadidos, depredados e entregues a interventores da escolha e confiança da ditadura”. Continuando a autocrítica, o documento indicava que as articulações do período pré-golpe representaram de fato um movimento reformista, economicista, cupulista, sem vínculo efetivo com as bases: “Na prática, ou no fundamental, éramos simples força auxiliar das cúpulas sindicais e dos sindicatos”.

### Reconstruir o Partido no interior da classe operária

Construir o PCB nas empresas tornou-se uma obsessão

dos dirigentes do Partido naquela época, possivelmente porque tinham compreendido a profundidade da derrota, e estavam seguros de que era fundamental mudar o rumo da política de organização do Partido dentro do proletariado, muito embora ainda não existisse um plano concreto para viabilizar essa nova orientação. Pelos depoimentos colhidos nessa pesquisa, o PCB conseguiu preservar células orgânicas em várias empresas, apesar da brutal perseguição do regime. Lucio Bellentani, que posteriormente seria a principal liderança desse processo de construção do Partido nas grandes empresas, afirma que entrou na Volks em 20 de setembro de 1964 como ferramenteiro e lá já encontrou militantes do PCB, quando então decidiram formar uma organização de base na empresa, o que se consolidou em 1965.

Às vésperas do VI Congresso, realizado em dezembro de 1967, o Jornal Voz Operária novamente abordou a necessidade de construção do PCB nas grandes empresas em um documento intitulado “Porque e como devemos construir o Partido no seio do proletariado”, que apresentava de maneira mais sistemática, com elementos táticos, ideológicos e estratégicos, as proposições que seriam melhor elaboradas no VI Congresso. “O Partido só pode desempenhar um papel de vanguarda, isto é, de orientador e dirigente revolucionário das massas, se tiver as suas principais bases estruturadas e em ação no seio do proletariado, em suas grandes concentrações empresariais. Liderando parcelas da classe operária em qualquer local de trabalho ou de vivência das massas, o Partido tem condições adequadas para a função de dirigente das grandes massas”.

Para executar essa tarefa, os dirigentes do PCB recomendavam um trabalho de longo prazo, articulado entre as várias instâncias de direção, com deslocamento de quadros, estrutura clandestina de organização, junção do trabalho

legal e ilegal, com paciência e sem precipitações para não alertar o inimigo sobre o trabalho que seria desenvolvido. Após indicar que um elemento central para o êxito desse trabalho era uma justa linha política na qual se concebia a revolução como um fenômeno de massas e não como ocorria com a política foquista, mediante à qual se privilegiava a ação de pequenos grupos, isolados das massas, o documento esclarecia:

“O trabalho revolucionário para se erigir o Partido no seio do proletariado urbano e rural tem que ser feito o mais sigilosamente possível, pois é a raiz da revolução que crava no próprio sustentáculo do inimigo de classe, as empresas capitalistas. Este trabalho tanto pode ser feito de dentro como de fora para dentro, mobilizando quadros, organizações e órgãos dirigentes e todo o seu aparelho de propaganda, de material e de ação para este objetivo”. Para os dirigentes do PCB a tarefa deveria ser conduzida a partir da realidade concreta dos trabalhadores e não da pressa pequeno-burguesa, que costuma queimar etapas e levar a divisão à classe trabalhadora.

A partir de então esse trabalho seguiu de maneira articulada e clandestina, chegando a constituir células de base em praticamente todas as seções de trabalho da empresa. Provavelmente, o PCB tinha células operárias em outras regiões, mas a pesquisa se concentrou na região do ABC, tanto por esta ter se tornado o polo mais industrializado do país como também porque foi no ABC que o Partido concentrou seu trabalho piloto, visando desenvolvê-lo posteriormente em outras cidades.✍

Leia o texto na íntegra:



Continua nos próximos números de O Poder Popular

SOLIDARIEDADE À CUBA

# PCB presente na 27ª CONASOL!

Após a realização de etapas em vários Estados do país, ao longo do ano, participantes se reuniram ao longo destes três dias no Teatro Universitário da UFES, no Centro de Educação Física e Desportos e no Restaurante Universitário, para mesas, grupos de trabalho e atividades culturais.

Com bastante unidade, diversas organizações presentes dialogaram e reforçaram a solidariedade com Cuba, assim como se manifestaram em defesa do internacionalismo da classe trabalhadora, principalmente defendendo a população palestina na atual conjuntura, diante do absurdo genocídio protagonizado por Israel.

Ficam as tarefas para nos organizarmos e estreitarmos as relações, aprendendo com a Revolução Cubana e construindo cada vez mais lutas, reforçando o Poder Popular e pavimentando o caminho do socialismo.

A militância do PCB e de seus coletivos esteve presente e atuante, levando também uma importante moção de reconhecimento ao legado do trabalho da camarada Zuleide Faria de Melo, que faleceu há poucas semanas.

É preciso destacar o empenho das/os camaradas capixabas quanto à organização e realização da 27ª CONASOL, bem

como a atuação da delegação do PCB presente ao evento, um exemplo de atitude comunista que honra a história do Partido Comunista Brasileiro e da solidariedade internacionalista.

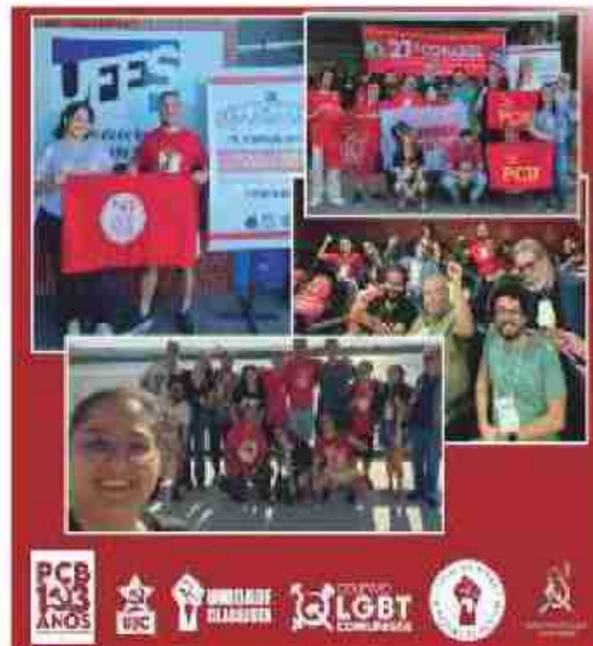
A 28ª CONASOL ocorrerá em Brasília-DF.

**Viva Cuba!  
Viva o  
Internacionalismo proletário!  
Viva a solidariedade aos  
povos de todo o mundo!**

### Moção de Reconhecimento à camarada Zuleide

A 27ª Convenção de Solidariedade com Cuba, ora realizada em Vitória, Espírito Santo, externa o seu pesar pelo recente falecimento da comunista e internacionalista Zuleide Faria de Melo que durante décadas militou no Partido Comunista Brasileiro – PCB, sendo inclusive sua dirigente por certo tempo. A camarada Zuleide foi figura de proa na luta contra a ditadura de 1964-1985 com uma trajetória marcada por uma generosa solidariedade de classe, grandeza política e firme convicção ideológica.

Sua militância se desenvolveu em várias frentes, merecendo destaque sua convicta solidariedade internacional para com os povos em luta, em especial o



Entre os dias 19 e 21 de junho, ocorreu a 27ª. Convenção Nacional de Solidariedade com Cuba, em Vitória-ES.

reiterado apoio à Revolução Cubana. Na década de 1980, dentre outras inúmeras tarefas, passou a se dedicar à causa internacionalista, ocupando cargos no Instituto Cultural Brasil-União Soviética, no CONDEPAZ (Conselho Brasileiro de Defesa da Paz) e na Associação Cultural José Martí, de solidariedade a Cuba, onde exerceu a presidência por muitos anos.

A camarada Zuleide Faria de Melo deixa um legado e um exemplo de dedicação à causa do socialismo, com disciplina, convicção ideológica e firmeza nos princípios leninistas. ✊

**Camarada Zuleide Faria de Melo, presente!  
Agora e sempre!**

Contribua com a produção de conteúdo revolucionário e a divulgação do marxismo-leninismo no Brasil!



[apoiar.se/fundacaodinarcoreis](http://apoiar.se/fundacaodinarcoreis)



Vitrine Comunista:



[fdinarcoreis.org.br](http://fdinarcoreis.org.br)



Fundação Dinarco Reis:

**ACESSE AS MÍDIAS DO  
PARTIDO COMUNISTA  
BRASILEIRO**

- [youtube.com/JornalOPoderPopular](https://youtube.com/JornalOPoderPopular)
- [instagram.com/jornalopoderpopular](https://instagram.com/jornalopoderpopular)
- [t.me/canalpcbnoticias](https://t.me/canalpcbnoticias)
- [x.com/OPoderPopular](https://x.com/OPoderPopular)
- [facebook.com/jornalopoderpopular](https://facebook.com/jornalopoderpopular)
- [opoderpopular.com.br](https://opoderpopular.com.br)

## SOLIDARIEDADE INTERNACIONALISTA

**NÃO À GUERRA IMPERIALISTA!**

O PCB – Partido Comunista Brasileiro expressa total repúdio e condenação à agressão militar dos Estados Unidos contra a República Islâmica do Irã, em patente apoio à escalada de guerra israelense em curso. Trump e Netanyahu são irmãos siameses nessa guerra suja no Oriente Médio. O mundo está sob forte ameaça dos interesses belicistas do imperialismo estadunidense, verdadeiros patrocinadores do terrorismo internacional organizado. A guerra faz parte dos planos dos Estados Unidos para consolidar e fortalecer sua hegemonia na região.

Entretanto, os sionistas não conseguiram cumprir plenamente seus objetivos nessa guerra de agressão, apesar dos ataques dos Estados Unidos. A intenção de Israel e dos EUA era aplicar uma derrota desmoralizante ao Irã como ocorreu nas guerras passadas com os países árabes, destruir suas centrais nucleares, criar o caos no país e derrubar o regime, derrotando o último bastião na região capaz de impedir as pretensões sionista de construir “o Grande Israel”. Mas isto não aconteceu.

Não houve rendição como os Estados Unidos queriam; os bombardeios não destruíram as centrais nucleares, o Irã preservou seu urânio enriquecido em lugar seguro e não foi alcançada a queda do regime. O único momento em que os sionistas tiveram êxito foi com relação ao ataque surpresa nas primeiras 12 horas da guerra quanto os bombardeios e a rede interna do Mossad conseguiram matar vários comandantes e cientistas iranianos.

**Unidade e solidariedade contra os ataques de Israel e dos EUA**

O PCB segue denunciando os atos de terrorismo de Estado promovido por Israel e agora diretamente pelos EUA, que avança no seu papel de potência genocida,



manobrando no sentido do recrudescimento e ampliação de uma guerra generalizada no Oriente Médio, com grande potencial de se expandir para outras regiões do planeta.

Importante ressaltar o quanto a escalada de violência imperialista demonstrada nos bombardeios dos EUA ao Irã ameaça a todos os povos e países que se colocam em oposição aos ditames da lógica de poder e dominação estadunidense, o que exige das organizações revolucionárias unidade nas ações de solidariedade e combatividade a os desdobramentos desse período de ofensiva beligerante da extrema direita.

É necessária uma atitude contra o perigo iminente de uma expansão do conflito. Basta de meros discursos! O Governo Lula precisa imediatamente romper as relações diplomáticas, comerciais, científicas e militares com o governo sionista de Israel.

O PCB reafirma o compromisso com o internacionalismo proletário, a soberania e autodeterminação dos povos, a paz mundial e o socialismo.

**Declaração conjunta dos Partidos Comunistas e Operários**

A luta dos povos contra o

imperialismo deve ser fortalecida!

Os Partidos Comunistas e Operários que assinam esta Declaração Conjunta condenam veementemente o ataque dos EUA ao Irã, que intensifica a ofensiva militar já lançada por Israel.

Após Afeganistão, Iraque, Líbia, Síria e o genocídio em curso na Palestina, os EUA e seus aliados estão agora derramando o sangue de mais um país no Oriente Médio. Essa agressão imperialista está mergulhando os povos em guerras numa região mais ampla e ameaçando destruir a humanidade como um todo.

Os Partidos Comunistas e Operários exigem o fim imediato da escalada da guerra contra o Irã pelos EUA, OTAN e Israel. Também apelamos aos povos para que intensifiquem sua luta contra a guerra, as bases militares estrangeiras, o envio de tropas ao exterior, os equipamentos militares e as armas nucleares.

A solidariedade com os povos do Irã, Palestina, Líbano, Síria, Iêmen e todos os outros povos da região deve ser fortalecida. ✊



## CULTURA POPULAR

## CHICO BUARQUE: ÍCONE DA CULTURA BRASILEIRA



Foto: Roberto Arrais

### Chico Buarque chega aos 81 anos como um ícone de coerência, compromisso e esperança

Autor: Roberto Arrais – membro do Comitê Central do PCB

Chico Buarque nasceu no Rio de Janeiro em 19 de junho de 1944. Ele se transformou num dos maiores ícones da música brasileira. E escreveu poesia de resistência à ditadura empresarial-militar instalada no Brasil em 1964.

Chico foi um dos artistas mais perseguidos e censurados pelos ditadores de plantão, especialmente no final dos anos 60, quando decretaram mais medidas de exceção com o AI5, em 1968. Mesmo assim, escrevia de forma brilhante verdadeiras poesias para tentar driblar a censura, e às vezes, num primeiro instante até algumas eram liberadas, como foi “Apesar de Você”, que logo explodiu nas rádios

e nas lojas de discos pelo Brasil. Isso em 1970 quando ele voltou do autoexílio na Itália, em 1969. Os censores foram punidos por terem liberado a música, pois, quando perguntado, Chico disse que se tratava de uma briga de casal. Em 1971 ela foi proibida de tocar nas rádios, suas cópias foram recolhidas e destruídas todas as que restavam na gravadora.

Essa e outras músicas de Chico foram transformadas em verdadeiros hinos da resistência contra a ditadura. Eram cantadas em comícios e eventos estudantis e dos trabalhadores. Chico Buarque esteve presente na passeata dos Cem mil no Rio de Janeiro, em 1968, participou das campanhas da oposição em 1974, 1978, seguiu apoiando os opositores do regime militar e defendendo com firmeza as liberdades democráticas. Hoje continua se posicionando ao lado das esquerdas e dos progressistas, contra o fascismo e a extrema direita.

Em 1982 ele foi a Pernambuco prestar apoio à campanha eleitoral de Marcos Freire a governador pelo PMDB. Também naquele momento declarou apoio a Miguel Arraes, aos senadores da Frente Popular e vestiu a camisa de Gregório Bezerra, para divulgar sua candidatura, tirando fotos ao lado do líder comunista, que concorria a deputado federal. Mais um gesto grandioso.

### Canções de amor, esperança e rebeldia

As músicas de Chico de Buarque são cantadas desde os anos 60 até os dias de hoje, por pessoas de diferentes gerações. Boa parte de suas composições são temas de debate nas escolas e universidades, pois falam das lutas, da resistência, do povo oprimido, da esperança, do amor e da solidariedade

internacional. Assim ele fez com Cuba, sendo um dos primeiros artistas brasileiros a visitar a Ilha, mesmo quando ainda não havia relações diplomáticas com o Brasil. Depois gravou com Pablo Milanés e cantou “Pequeña Serenata Diurna”, de Silvio Rodriguez, expoentes da Nova Trova Cubana. Fez o mesmo com Angola, cantando “Morena de Angola” e citando o MPLA na letra da música. Apoiou abertamente a Revolução dos Cravos, que derrubou a ditadura salazarista em Portugal. Fez shows com Mercedes Sosa, denunciando as ditaduras latino-americanas e sendo solidário com artistas desses países.

Em 1980 o cantor Jamaicano Bob Marley veio ao Rio de Janeiro para lançar um disco e foi proibido de fazer shows, porém, Chico Buarque o recepcionou e, junto com o jogador Paulo César Caju, jogaram uma boa partida de futebol e conversaram muito. Chico também se destacou como escritor e dramaturgo, ganhando prêmios Jabutis e o maior Prêmio de literatura da Língua Portuguesa, o Prêmio Camões em Portugal.

Chico Buarque tem uma obra potente e encantadora. Suas canções, seus livros e suas palavras se fundamentam no amor ao outro, à vida, à liberdade e à esperança por um tempo e um mundo melhor, mais igualitário e justo.

**Viva Chico Buarque de Holanda!  
Que continue com suas palavras  
nos livros e nas canções,  
inspirando as gerações  
presentes e futuras.**

Leia na íntegra:

